

O discurso dos direitos

Coordenador nacional da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva para as tarefas que envolvem relações com a sociedade, o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, um dos principais intelectuais do PT, é por isso um dos principais formuladores do programa de governo do candidato do partido à Presidência da República. Nesta condição, bate de frente com os que exigem definições mais precisas a respeito do programa econômico de Lula.

Como quem testemunha uma conversa absurda, Tarso Genro não acha que a discussão sobre o futuro do país tenha que estar centrada na estabilidade da moeda. Ao contrário.

O discurso político moderno, para Tarso Genro, é um discurso sobre direitos. O outro, para ele o discurso neoliberal, é puramente economicista e fundamentalmente baseado na questão do câmbio, da taxa de juros e da estabilidade da moeda.

Destas questões econômicas, afirma, o neoliberalismo estaria retirando a sua visão do ser humano, as definições sobre o mercado e a concepção do mundo.

Transpondo estes princípios para a campanha presidencial, é fácil chegar ao quem representa o que, na visão de Tarso Genro, que trata apenas dos dois primeiros colocados na preferência do eleitorado. "O discurso dos direitos é o do Lula." Nele, as questões do câmbio, dos juros, da moeda, da estabilidade econômico-financeira seriam apenas instrumentos. "O outro discurso é o do Fernando Henrique, o projeto neoliberal, hoje hegemônico." Este, segundo o coordenador nacional da campanha do PT, se recusa a discutir direitos e coloca como centro do projeto as questões econômicas.

Tarso Genro identifica na mídia proximidade do discurso neoliberal. "É uma luta desigual, porque hoje 90% dos formadores de opinião nos meios de comunicação repetem à exaustão a mesma coisa, chega a ser tedioso", afirma.

Ou seja, na sua visão, todo mundo busca a identidade equivocada entre o programa de governo e as questões do câmbio, dos juros e da estabilidade da moeda.

"Programa de governo não é isso", assegura, taxativo.

Segundo Tarso Genro, programa de governo é um projeto de sociedade, uma visão do desenvolvimento. A partir disso seriam criados os instrumentos, que não podem ser só aqueles destaques da economia.

"Os instrumentos são política industrial, política de distribuição de renda, mobilização das classes na sociedade para demandarem seus direitos, enfim, uma inversão completa do que está ocorrendo."

Isto significa que Lula jamais falará da economia? Não. Apenas se considera que tratar da estabilidade é o óbvio. "Todo o nosso projeto parte do pressuposto de que não se renuncia à estabilidade. Ninguém quer a volta da inflação. Agora, limitar a discussão do futuro do país exclusivamente a esta questão, isto é de interesse do Fernando Henrique, não nosso."

Genro acredita, inclusive, que se fez uma estabilidade irresponsável, fundada no endividamento do país, que por isso vai explodir mais dia menos dia. "Nós temos é que dizer o que faremos para o país não explodir. Nós queremos uma estabilidade da moeda articulada com a estabilidade social, e isto se faz com reformas econômicas."

Nesta segunda-feira, será realizado, na sede do PT, em São Paulo, um seminário do partido com empresários, especialistas da área e acadêmicos sobre a questão das telecomunicações. Coordenador também deste debate, Tarso Genro informa que o PT apresentará à discussão o Projeto Telecom, uma visão do partido "sobre o que é mais importante para o país, atualmente, na questão do seu futuro". Ironizando o comportamento dos que mais insistem em conhecer o programa econômico, Tarso Genro afirma que, provavelmente, muitos tratarão o assunto do seminário como secundário, uma vez que Lula dirá o que pensa sobre as telecomunicações mas não tratará do resto.

"Por que Fernando Henrique não fala sobre a taxa de juros? Porque esta pauta é colocada para a oposição, exclusivamente. Porque há chantagem do projeto neoliberal para que não se discutam precisamente o modelo de sociedade que se quer construir e os direitos desta sociedade."

Mais do que uma polarização ideológica, na interpretação do coordenador de campanha do PT, estaria havendo um embate de culturas políticas. Para Tarso Genro, não há nada mais importante para o futuro estratégico do país do que as telecomunicações. Esta área é um símbolo do que a campanha de Lula quer discutir em matéria de programa: "As telecomunicações versam sobre o projeto de desenvolvimento econômico do país e versam também sobre os direitos."

Por elas, diz Tarso Genro, passam a indução do que a sociedade deve pensar, do que deve dizer, e a questão de manipular ou não.

Um documento sobre o assunto está sendo concluído este fim de semana para servir de base ao debate das questões que preocupam o partido, não só internamente como nas suas relações com a sociedade. "Vamos mostrar à sociedade que câmbio, juros e moeda são instrumentos de um projeto. E um projeto que tem como ponto de partida e ponto de chegada exclusivamente esta questão, é um projeto que morde o seu próprio rabo e tende a afundar."

"É um equívoco buscar identidade entre o programa de governo e as questões dos juros, do câmbio, da estabilidade da moeda."

Tarso Genro